

A língua de sinais como importante método para comunicação com surdos no atendimento de saúde

Palavras-chave: comunicação, assistência, enfermagem

INTRODUÇÃO: O processo de comunicação evoluiu desde os primórdios da estruturação social e proporcionam troca de informações, pensamentos, ideias, emoções e, necessidades entre o falante e o ouvinte, por expressões verbais ou não verbais. Contudo, inúmeras barreiras na comunicação são enfrentadas pelos surdos na sociedade na qual a língua oral faz-se predominante, pois, utilizam a língua de sinais (LIBRAS) no diálogo diário e, com isso, apresentam dificuldades no uso de serviços essenciais como supermercados, farmácias e principalmente em atendimentos hospitalares, visto que tal língua é incompreendida entre grande parte dos profissionais. Nesse sentido, o contato dos profissionais de saúde com o indivíduo surdo torna-se mediado por limitações na comunicação, pois na maioria das vezes utilizam-se outras estratégias como gestos, escrita e leitura labial. Tais meios não permitem a adequada compreensão dos problemas desses indivíduos, bem como dificultam a realização de um atendimento humanizado, o que ocasiona sentimento de frustração, preocupação e leva a um prejuízo na relação profissional-paciente. Durante o processo de enfermagem, por exemplo, a comunicação é fundamental não somente na coleta de dados, diagnósticos e prescrições, como também se torna uma ferramenta necessária para fortalecer a relação terapêutica entre enfermeiro e paciente, de modo a prestar-se de fato uma assistência holística. Com base nesse cenário e a partir de uma proposta de trabalho do semestre cursado e, entrevista com um docente surdo de libras, fez-se a elaboração de dois banners informativos acerca da importância da comunicação em libras na qual foram postos em murais do Centro Universitário São Lucas Campus I, nos principais pontos de circulação dos acadêmicos. **OBJETIVOS:** Despertar reflexão na comunidade acadêmica sobre a importância da comunicação em libras, a fim de evitar prejuízos durante a necessidade assistencial e tornar eficaz o atendimento aos surdos, principalmente no ambiente hospitalar. **MÉTODOS:** O presente resumo é do tipo relato de experiência, elaborado no contexto da disciplina de epidemiologia, ministrada no segundo período do curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário São Lucas (UniSL) que pretende relatar a experiência vivida a partir da conversa com um docente surdo, professor de libras, e relatar intervenções efetuadas a partir da necessidade que identificamos, após a conversa sobre a realidade da comunicação em libras. O levantamento da amostra epidemiológica contida no material sobre a quantidade de deficientes auditivos no Brasil e no Mundo, contaram como base, dados concretos da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Posteriormente, deu-se início a discussão para a filtração dos conteúdos e a confecção dos banners na qual se priorizou uma abordagem objetiva, simples, facilmente compreensível e interativa em que o leitor fosse capaz de gesticular o próprio nome e idade. **RESULTADOS:** Em novembro de 2019, deu-se início a organização após uma proposta de atividade extraclasse da disciplina de epidemiologia, que consistia em “apadrinhar” uma família vulnerável socialmente com o objetivo de identificar problemas situacionais e, assim, exercer na prática a educação em saúde na atenção primária. Desse modo, tomou-se como base os desafios da população surda no atendimento em serviços de saúde e contou com a

cooperação de um docente surdo da instituição para elaboração da abordagem, à convite do grupo. A partir de uma longa e entusiasmada conversa, inúmeras respostas em relação à infância, adolescência e vida adulta evidenciaram as dificuldades e limitações no convívio familiar, relações interpessoais no ambiente de trabalho e especialmente no uso dos serviços essenciais da sociedade. Foi possível entender, assim, as grandes barreiras linguísticas vividas no atendimento hospitalar, desde o primeiro acolhimento por parte da equipe de enfermagem, até as consultas médicas onde na maioria dos casos a comunicação era feita através da escrita e/ou leitura labial, em razão da carência do conhecimento básico em libras por parte do profissional de saúde. Após conhecer o ponto de vista oposto aos ouvintes, iniciou-se uma discussão sobre as possíveis intervenções e, durante o debate, propostas para despertar reflexão nos futuros profissionais de saúde da IES quanto a importância da libras foram avidamente pautadas. Com isso, procurou-se maneiras para abordar indiretamente os universitários e deu-se início a confecção de banners explicativos, didáticos e interativos. O primeiro intitulado ‘Importância da Comunicação em Libras’ mostra dados epidemiológicos no Brasil e no Mundo, além de texto e uma pergunta reflexiva (figura 1). O segundo, detalha com figuras, os numerais e alfabeto manual em libras e contém perguntas norteadoras (figura 2). “Qual seu nome em Libras?” e “Qual sua idade em Libras?”, a fim de estimular a prática do leitor. O material foi fixado nos murais da instituição, em corredores com maiores fluxos de alunos e salas de aula, priorizando os setores dos cursos voltados à área da saúde.

CONCLUSÃO: Fica evidente a importância em despertar o interesse na busca do conhecimento básico em libras e a elaboração de materiais didáticos que discorram sobre o assunto, visto a quantidade de cursos na área da saúde que a instituição dispõe. É necessário que os acadêmicos, futuros profissionais da saúde, ofereçam atendimento de qualidade aos não ouvintes e minimize barreiras na comunicação, garantindo assim, inclusão social, acolhimento e melhorando a qualidade de vida desta população. Por fim, busca-se promover reflexão através do material produzido para evidenciar cada vez mais a importância da libras.

Figura 1- Importância da Comunicação em Libras



Fonte: elaborado pelo autor

Figura 2- numerais e alfabeto manual em Libras



Fonte: elaborado pelo autor